Mem. Inst. Butantan
24(2):179-214, fev.° 1952

NOTAS ERPETOLÓGICAS

2.ª Contribuição ao conhecimento dos ofidios do Brasil Central

POR A. R. HOGE

(Da Secção de Ofiologia do Instituto Butantan, S. Paulo, Brasil).

Recebemos para determinação um pequeno lote de serpentes colecionado pelo Dr. Helmut Sick, zoólogo da Fundação Brasil Central e depositadas nas coleções do Museu Nacional do Rio.

Quase todos os exemplares são procedentes de Chavantina, no Rio das Mortes, Estado de Mato Grosso, Brasil.

Chavantina está localizada em plena zona de campos e cerrados. A fauna ofídica é a mesma encontrada na região da Ilha do Bananal e do Roncador. Convém notar a ocorrência de *Dryadophis boddaerti boddaerti* (Sentzen, 1796) e *Helicops polylepis* Günther, 1861, o que amplia muito a zona de distribuição conhecida destas espécies.

A maioria dos exemplares consiste em peles e cabeças, o que não permite uma medição util.

Gen. *Helicops* Wagler, 1830

Helicops polylepis Günther, 1861

Helicops polylepis Günther — Ann. Mag. Nat. Hist. 7 (13): 426, 1861.

Exemplar n.º 64 ♀ capturada em Chavantina, em 20.11.46.

Dorsais 23, fortemente carinadas; escamas da nuca fortemente carinadas; ventrais 129; anal 1/1; subcaudais 80/80; supralabiais 8, a 4.ª entrando no ôlho; infralabiais 12, as cinco primeiras em contacto com a mental anterior que é maior; cabeça 13,0 mm; comprimento do corpo 702 mm; cauda 252 mm; rostral em contacto com a internasal; 1 preocular e 2 postoculares; temporais lado direito 3 + 4; temporais lado esquerdo 2 + 3. Colorido marron oliva com 5 séries de manchas indistintas no corpo, as externas fundidas com a cor preta das ventrais. Ventre preto com duas séries de manchas brancas.

Entregue para publicação em 18-11-51.

Gen. *Dryadophis* Stuart, 1939

Dryadophis boddaerti boddaerti (Sentzen, 1796)

Coluber boddaerti Sentzen — Meyer's Zool. Arch. **2**: 59, 1796.

(Pele) exemplar n.º 7 ♂ capturado em Chavantina, em 1.10.46. A cabeça deste exemplar está cortada.

Dorsais 17; ventrais 184; anal ?; subcaudais 16 (cauda mutilada); supralabiais 9-10, claras, levemente manchadas de cinzento, a 6.ª mais alta; 1 pre e 2 postoculares; infralabiais 10-10, 1.º par em contacto por trás da sinfisial, 5 pares em contacto com as mentais anteriores que são cêrca de metade mais curtas do que as posteriores; temporais 2 + 2 do lado direito, o superior dividido; oliva com uma estria lateral na 4.ª e metade da 5.ª séries de dorsais, desaparecendo na cauda. Ventrais claras; a cor do fundo do dorso ocupa cêrca de 1/3 de cada lado das ventrais. A cabeça é de cor uniforme em cima; as supralabiais, infralabiais, gulares e ventrais maculadas de cinzento.

Gen. *Chironius* Fitzinger, 1826

Chironius carinatus (L., 1758)

Coluber carinatus Linnaeus — Syst. Nat. ed. 10, **1**: 223, 1758.

(Pele e cabeça) exemplar n.º 3, ♀, capturada em Chavantina, em 30.11.46.

Dorsais 12; 2 vertebrais levemente carinadas; ventrais 160; anal ?; subcaudais 99-99; supralabiais 9; infralabiais 10, cabeça 25,0 mm; comprimento do corpo 750 mm; cauda 441 mm. Colorido marron claro, passando gradualmente ao negro na nuca; uma faixa vertebral amarelo claro, bem distinta na nuca e parte anterior, desaparecendo gradualmente em direção à cauda. O exemplar corresponde a *H. flavolineatus* Boettger (Zeit: f. ges. Naturw. **58**: 234, 1885).

(Pele e cabeça) exemplar n.º 95 ♀ capturada em Chavantina, em 12.1.47. Labiais 9-10; infralabiais 10/10; cabeça 22,6 mm; comprimento do corpo 590 mm; cauda 398 mm. Colorido igual ao n.º 3.

Gen. *Leimadophis* Fitzinger, 1843

Leimadophis almada (Wagler 1824)

Leimadophis almada Wagler — in Spix — Serp. Brasil. sp. novae, 1824.

Exemplar n.º 106 ♀ capturada em Chavantina, em 14.2.47.

Dorsais 19; ventrais 158; anal 1-1; subcaudais 68-68; supralabiais 8-8; infralabiais 10-10; cabeça 17,6 mm; comprimento do corpo 410 mm; cauda 120 mm. Colorido (em alcool, faltando o stratus córneo) azulado cinza, uniforme, com uma estria clara nitida na 5.ª série dorsal de cada lado. Ventre maculado de preto. O exemplar contém seis ovos.

Exemplar n.º 80 ♂ capturado em Chavantina, em 9.2.46.

Dorsais 19; ventrais 180; anal 1-1; subcaudais 77-77; supralabiais 8-8; infralabiais 10-10; cabeça 13,1 mm; comprimento do corpo 260 mm; cauda 72 mm.

Exemplar jovem, da mesma cor que o precedente, com as estrias laterais quase indistintas na parte anterior do corpo, onde se distinguem ainda algumas manchinhas pretas correspondendo ao desenho primitivo. Ventre avermelhado com manchas transversais pretas.

Leimadophis reginae (L., 1758)

Coluber reginae Linnaeus — Syst. Nat. ed. 10, 1: 219, 1758.

Exemplar n.º 78 ♀ capturada em Chavantina, em 5.12.46.

Dorsais 17; ventrais 146; anal 1-1; subcaudais 83-83; supralabiais 8-8; infralabiais 10-10; cabeça 17,6 mm; comprimento do corpo 375 mm; cauda 158 mm.

A especie *reginae* poderá ser dividida em duas raças conforme mostrarei em trabalho futuro.

Gen. *Liophis* Wagler, 1830

Liophis genimaculatus Boettger, 1885

Liophis genimaculata Boettger — Zeitsch. Ges. Naturw.58: 229, 1885.

Exemplar n.º 67 ♀ (exemplar jovem), capturada em Chavantina, em 22.11.46.

Dorsais 17; ventrais 192; subcaudais 48-48; supralabiais 8-8; infralabiais 8-8; anal 1-1; cabeça 11,6 mm; comprimento do corpo 111 mm; cauda 24 mm.

Gen. *Xenodon* Boie, 1826

Xenodon merremii (Wagler, 1824)

Ophis merremii Wagler — in Spix — Serp. Brasil. sp. novae: 47, tab. 17, 1824.

Exemplar n.º 12 ♀ (pele), capturada em Chavantina, em 10.10.46.

Dorsais 19; ventrais 157; anal 1; subcaudais 37-37; supralabiais 7; infralabiais 11-10; cabeça 52,8 mm; comprimento do corpo 837 mm (mais ou menos); cauda 130 mm. Coloração uniforme cinzenta marron; as manchas transversais não são mais visíveis, porém, esticando a pele lateralmente aparecem pequenas manchas brancas na parte externa de algumas escamas (mancha aguti de Schreiber). Estas manchas esboçam o limite das faixas transversais primitivas. Cabeça uniforme; labiais superiores manchadas de branco; infralabiais brancas com algumas manchas com suturas pretas; 5 infralabiais em contacto com a mental anterior que é muito mais larga do que a posterior.

Exemplar n.° 70 ♂ (pele), capturado em Chavantina, em 30.11.46.

Dorsais 21; ventrais 145; anal 1; subcaudais 48-48; supralabiais 7-7; infralabiais 11-10; cabeça 28,6 mm; comprimento do corpo 540 mm; cauda 120 mm.

Exemplar n.° 81 ♂ (pele), capturado em Chavantina, em 12.12.46.

Dorsais 19-21; ventrais 153; anal 1; subcaudais 48-48; supralabiais 8-8; infralabiais 10-10; cabeça?; comprimento do corpo 336 mm; cauda 72 mm.

Exemplar n.° 120 ♀ capturada em Chavantina, em 18.2.47.

Dorsais 19; ventrais 145; anal 1; subcaudais 48-48, supralabiais 7-7; infralabiais 8-10; cabeça 29,6 mm; comprimento do corpo 504 mm; cauda 98 mm.

Os exemplares dessa procedência oferecem uma variação interessante: alguns exemplares tem 21 séries de dorsais ao invez de 19, que é o número típico da espécie. Examinámos todos os exemplares de *Xenodon merremii* do Instituto Butantan e não encontrámos nem um exemplar com 21 séries de dorsais.

É digno de nota que o número de 21 séries de dorsais em *Xenodon merremii* sòmente é encontrado em exemplares procedentes do Rio das Mortes, e além disso, todos os exemplares teem anal inteira, o que raramente se observa em *Xenodon merremii*.

Trata-se a meu ver de caracteristicas peculiares a uma população, não tendo porém valor subespecifico, a menos que futuramente se encontrasse uma área onde os exemplares se apresentassem com dorsais em 21 séries e anal inteira. Neste caso, dever-se-ia considerar os exemplares do Rio das Mortes como pertencentes à zona de intergradação.

Xenodon severus (L., 1758)

Coluber severus Linnaeus — Syst. Nat. 1: 219, 1758.

Exemplar n.° 35 ♂ capturado em Chavantina, em 3.11.46.

Dorsais 21; ventrais 136; anal 1-1; subcaudais 38-38; supralabiais 8; infralabiais 11; 1 pre- e 2 postoculares; cabeça 21,7 mm; comprimento do corpo 250 mm; cauda 42 mm.

Mem. Inst. Butantan
24(2):215-224, fev.º 1952

Exemplar n.º 39 ♂ capturado em Chavantina, em 19.10.46.

Dorsais 21; ventrais 135; anal 1-1; subcaudais 37-37; supralabiais 8; infralabiais 11; cabeça 32,9 mm; comprimento do corpo 390 mm; cauda 60 mm.

Exemplar n.º 97 ♂ capturado em Chavantina, em 21.1.47, dorsais 21; ventrais 115; anal 1/1; subcaudais 40/40; supralabiais 8; infralabiais 10; cabeça 17,6 mm; compr. corpo 220 mm ±; cauda 35 mm. Colorido típico nos tres exemplares.

Exemplar n.º 66 ♂ (pele) capturado em Chavantina, em 26-11-46.

Dorsais 21; ventrais 129; anal 1-1; subcaudais 42-42; supralabiais 9-9; infralabiais 11-11; cabeça 57,2 mm; comprimento do corpo 1020 mm; cauda 180 mm.

Este último exemplar é um espécimen velho e oferece um colorido bastante diferente do que se observa nos exemplares jovens. O ventre é claro, não oferecendo nenhuma faixa preta tranversal. Quanto ao colorido do dorso êle é marron escuro, com as manchas difusas. Essa diferença entre o colorido do exemplar jovem e o velho, já havia sido observada por Gomes.

Gen. *Imantodes* Duméril, 1853

Imantodes cenchoa (L., 1758)

Coluber cenchoa Linnaeus — Syst. Nat. ed. 10, 1: 226, 1758.

Exemplar n.º 98 ♂ capturado em Chavantina, em 21.2.47.

Dorsais 17, vertebral muito aumentada; ventrais 259; anal 1-1; subcaudais 159; supralabiais 8, a 4.ª e 5.ª entrando no ôlho; infralabiais 10; loreal mais alta do que longa; 1 pre- e 2 postoculares; cabeça 19.1 mm; comprimento do corpo 745 mm; cauda 335 mm.

Gen. *Pseudoboa* Schneider, 1801

Pseudoboa rhombifera (D., B. et D., 1854)

Oxyrhopus rhombifer Duméril, Bibron et Duméril — Erp. Gén. 7: 1018, 1854.

Exemplar n.º 96 ♂ capturado em Chavantina, em 20.1.4.

Dorsais 19; ventrais 180; anal 1; subcaudais 77-77; supralabiais 8; infralabiais 10; cabeça 17,3 mm; comprimento do corpo 402 mm; cauda 114 mm. Colorido típico; 21 faixas transversais no corpo e 13 na cauda; as escamas se apresentam com pontos pretos.

Exemplar n.º 84 ♀ capturada em Chavantina, em 19.2.46.

Dorsais 19; ventrais 177; anal 1; subcaudais 64-64; supralabiais 8, a 4.ª e 5.ª entrando no ôlho; infralabiais 10,5.ª em contacto com as mentais anteriores; cabeça 17,8 mm; comprimento do corpo 500 mm; cauda 115 mm; 18 faixas transversais no dorso; escamas com ponta preta; cauda 10 faixas; ventre imaculado.

Pseudoboa guerini (D., B. et D., 1854)

Rhinosomus guerini Duméril, Bibron et Duméril — Erp. Gén. 7: 991, tab. 72. 1854.

Exemplar n.º 89 ♂ (pele e cabeça), capturado em Chavantina, em 26.12.47.

Dorsais 19; dentes maxilares 132; ventrais 193; anal 1; subcaudais 74-74; supralabiais 8, a 4.ª e 5.ª entrando no ôlho; infralabiais 9, 4 pares em contacto com as mentais anteriores que são um pouco maiores que as posteriores; cabeça 21,4 mm; comprimento do corpo 380 mm (mais ou menos); cauda 179 mm; 1 pre e 2 postoculares; prefrontais entrando na órbita; loreal um pouco mais longa do que alta; temporais 2 + 3. Coloração quase preta no dorso, mais clara nos flancos; ventre claro.

Gen. *Philodryas* Wagler, 1830

Philodryas nattereri Steindachner, 1870

Philodryas nattereri Steindachner — S'B. Akad. Wiss. Wien 62: 345, tab. 7, 1-3, 1870.

Exemplar n.º 14 ♂ (exemplar jovem), capturado em Chavantina, em 11.11.46.

Dorsais 21; ventrais 203; anal 1; subcaudais 170-170; supralabiais 8; infralabiais 11; cabeça 13,9 mm; comprimento do corpo 280 mm; cauda 110 mm. Colorido: dorso marron acinzentado, um pouco mais claro dos lados; labiais superiores brancas, orladas de preto embaixo; uma faixa escura lateral, na nasal através do ôlho, estreitando-se na nuca e indo desaparecer gradualmente na altura da 25.ª a 27.ª escama ventral. Cantus rostralis marcado por uma linha branca até a nuca; infralabiais escuras com algumas manchas brancas; esta coloração vai até a 25.ª ventral onde desaparece por completo. Um ponto preto em cada ventral (no contacto da ventral com a 1.ª dorsal), formando uma estria de cada lado das ventrais; a estria vai desaparecendo até a parte posterior.

Exemplar n.º 103 ♂ capturado em Chavantina, em 22.1.47.

Dorsais 21; ventrais 144; anal 1; subcaudais 121-121; supralabiais 8, a 4.ª e 5.ª entrando no ôlho; infralabiais 12; cabeça 15,3 mm; comprimento do corpo 280 mm; cauda 110 mm. Colorido idêntico ao exemplar n.º 14.

Philodryas olfersii (Lichtenstein, 1823)

Coluber olfersii Lichtenstein — Verz. Doubl.; 104, 1823.

Exemplar 44 ♂ capturado em Chavantina, em 1.10.46.

Dorsais 19; ventrais 180; anal 1-1; subcaudais 99-99; supralabiais 7-8; infralabiais 11-11; cabeça ?; comprimento do corpo 375 mm; cauda 140 mm.

Gen. *Tantilla* Baird et Girard, 1853

Tantilla melanocephala (L., 1758)

Coluber melanocephalus Linnaeus — Syst. Nat., ed. 10, 1: 218, 1758.

Exemplar n.º 75 ♂ (exemplar jovem), capturado em Chavantina, em 2.12.46.

Dorsais 15; ventrais 146; anal 1-1; subcaudais 66-66; supralabiais 7-7; infralabiais 6-6; cabeça 13.5 mm; comprimento do corpo 183 mm; cauda 71 mm.

Gen. *Apostolepis* Cope, 1861

Apostolepis assimilis (Reinhardt, 1860)

Elapomorphus assimilis Reinhardt — Vid. Meddel. Naturh. for. Kjob: 235, tab. 4: 1-5, (1860) 1861.

Exemplar n.º 121 ♀ capturada em Aragarças, Estado de Goiás, em Janeiro de 47.

Dorsais 15; ventrais 253 + 2 1/2; anal dividida; subcaudais 24-24; supralabiais 6, a 2.ª e 3.ª entrando no ôlho, a 5.ª em contacto com a parietal; infralabiais 5, sendo a 5.ª maior; mentais anteriores e posteriores quase iguais; focinho ligeiramente projetado; ôlho pequeno, diâmetro igual à sua distância até os bordos da boca; rostral mais larga do que alta, visivel de cima; frontal mais longa do que larga, tão longa quanto a sua distância até a ponta do focinho e mais curta que os parietais; nasal não em contacto com a preocular; 1 postocular. Coloração vermelha descorada no dorso; cabeça preta separada do pescoço que também é preto extendendo-se até a face ventral onde se fusiona um colar branco; 4.ª e parte da 3.ª supralabiais brancas; ponta da cauda preta; face ventral branca. Comprimento do corpo 350 mm; cauda 27 mm; cabeça 9.5 mm.

Gen. *Bothrops* Wagler, 1824

Bothrops atrox (L., 1758)

Coluber atrox Linnaeus — Syst. Nat., ed. 10, 1: 222, 1758.

Exemplar n.º 65-A ♀ capturada em Chavantina, em 21.11.46.

Dorsais 25; ventrais 201; anal 1; subcaudais 60-60; supralabiais 7-7; infralabiais 9-9; cabeça 49,6 mm; comprimento do corpo 974 mm; cauda 166 mm.

Exemplar n.º 65-B ♀ (jovem) capturada em Chavantina, em 21.11.46.

Dorsais 25; ventrais 195; anal 1; subcaudais 56-56; supralabiais 7-7; infralabiais 10-10; cabeça 15,8 mm; comprimento do corpo 225 mm; cauda 37 mm.

Exemplar n.º 65-C ♂ (jovem) capturado em Chavantina, em 21.11.46.

Dorsais 25; ventrais 198; anal 1; subcaudais 63-63; supralabiais 7-7; infralabiais 9-10; cabeça 16,0 mm; comprimento do corpo 228 mm; cauda 31 mm.

Exemplar n.º 65-E ♂ (jovem) capturado em Chavantina, em 21.11.46.

Dorsais 25; ventrais 199; anal 1; subcaudais 59-59; supralabiais 7-7; infralabiais 9-10; cabeça 16, o mm; comprimento do corpo 228 mm; cauda 31 mm.

Exemplar n.º 65-E ♂ (jovem) capturado em Chavantina, em 21.11.46.

Dorsais 25; ventrais 197; anal 1; subcaudais 62-62; supralabiais 7-7; infralabiais 8-10; cabeça 14,9 mm; comprimento do corpo 215 mm; cauda 36 mm.

Exemplar n.º 33 ♀ (pele e cabeça) capturada em Chavantina, em 26.10.46.

Dorsais 33; ventrais 194; subcaudais 61-61; anal 1; supralabiais 7-7: infralabiais 10-10; cabeça 34,3 mm; comprimento do corpo 855 mm; cauda 133 mm.

Exemplar n.º 4 ♀ (pele) capturada em Chavantina, em 30.10.46.

Dorsais 25; ventrais 179: anal?; supralabiais?; subcaudais 48-48; infralabiais?; cabeça?; comprimento do corpo 810 mm; cauda 119 mm.

Gen. *Crotalus* Linnaeus, 1758

Crotalus terrificus terrificus (Laurentius, 1768)

Caudisona terrifica Laurentius — Syn. Rept.: 93, 1768.

Exemplar n.º 62 ♂ capturado em Chavantina, em 21.11.46.

Dorsais 29; ventrais 172; anal 1-1; subcaudais 27; 5 segmentos no crepitaculum; supralabiais 13-15; infralabiais 15; cabeça 31,5 mm; comprimento do corpo 760 mm; cauda 85 mm.

Exemplar n.º 102 ♀ (pele e cabeça) capturada em Chavantina, em 22.1.47.

Dorsais 30; ventrais 179; anal 1; subcaudais 22 + 3 duplas; 6 segmentos no crepitaculum; supralabiais 12-8; infralabiais 17; cabeça 42,0 mm; comprimento do corpo 800 mm; cauda 90 mm. O exemplar corresponde à variedade *collilineatus* Amaral.

Mem. Inst. Butantan
24(2):215-224, fev.º 1952

RESUMO

Descrição dos ofidios colecionados pelo Dr. Helmuth Sick, da Fundação Brasil Central, na região do Rio das Mortes, Estado de Matto Grosso, Brasil. Esta região foi até o momento pouco estudada no ponto de vista erpetólogico.

ABSTRACT

A description of the Snakes collected by Dr. Helmuth Sick, from the "Fundação Brasil Central", in the near of the Rio das Mortes, State of Matto Grosso, Brazil, is given. Up to date there are only a few papers dealing with the Herpetology of this Country.

ZUSAMMENFASSUNG

Eine Beschreibung der von Dr. Helmut Sick von die "Fundação Brasil Central", in der Nahe von Rio das Mortes, Staat Matto Grosso, Brasilien, gesammelten Schlangen ist wiedergegehn, Die Gegend ist bis heute in Bezug auf Herpetologie noch sehr wenig durchgearbeitet worden..

BIBLIOGRAFIA

Amaral, A. do — 1937. Contribuição ao Conhecimento dos Ofidios do Brasil. XI. Synopse das Crotalideas do Brasil. *Memórias do Instituto Butantan*, 11, 1937.

Amaral, A. do — 1944. Notas sôbre a Ofiologia Neotrópica e Brasilica. 111. Sôbre a Aplicação do Nome Genérico *Trimeresurus*, em vez de *Bothrops*, a Serpentes Neotrópicas. *Papeis Avulsos do Departamento de Zoologia* 5: (3), 12-18.

Baird et Girard — 1853. Catalogue of North American Reptiles.

Boettger, — 1853. *Zeitschr. f. ges. Naturw.* 58.

Boie, F. — 1826. Genéral Uebersicht der Familien und Gattungen der Ophidier. *Isis*: 981-982.

Cope, E. D. — 1861. *Proceedings of the Academy of Natural Sciences of Philadelphia*: 524.

Duméril, M. — 1853. Prodrome de la Classification des Reptiles Ophidiens. *Mémoires de l'Académie des Sciences* 23:

Duméril, A. M. C., Bibron, G. et Duméril, A. — 1854. Erpétologie générale ou Histoire Naturelle complète des Reptiles 7:

Fitzinger, L. I. — 1826. Neue Classification der Reptilien nach ihren Naturlichen Verwandtschaften. Nebst einer Verwandtschaftstafel und einem Verzeichnisse der Reptilien Sammlung des K. K. zoologischen Museum's zu Wien. Heubner, Wien.

Fitzinger, L. I. — 1843. Systema Reptilium. Vindobonae.

Günther, A. C. L. G. — 1861. On the Ophidian Genus *Helicops*. *Annals and Magazine of Natural History* 7: ser 3.

Hoge, A. R. — 1952. Contribuição ao Conhecimento dos Ofídios do Brasil-Central. *Memórias do Instituto Butantan.*

Lacépède, B. de la V. de — 1804. *Annal du Musée* 4:209.

Laurentius, J. N. — 1768. Specimen Medicum, exhibens Synopsn Reptilium emendatam cum Experimentis Circa Venena et Antidota Reptilium Austriacorum. Joan. Thom. Nob. de Trattnern, Viennae.

Linnaeus, C. — 1758. Systema Naturae per Regna Tria etc. editio decima 1: reformata, Ordines, Genera, Species, cum Characteribus, Differentiis, Synonymis, Locis, editio Holmiae.

Malcolm S. — 1942. *Copeia*: 256.

Maslin, T. P. — 1942. Evidence for the Separation of the Crotalid Genera *Trimeresurus* and *Bothrops*, with a Key to the Genus *Trimeresurus*. *Copeia* (1) **18.**

Reinhardt, — 1860-1861. Herpetologiske Meddelelser. Videnskabelige Meddelelser fra den Naturhistoriske Forening: Kj (tab. 4, fig. 1-5).

Schneider, J. G. — 1801. Historiae Amphibiorum Naturallis et Literariae Fasciculus Secundus continens... Jena.

Seetzen, — 1796. *Meyer's Zool. Arch.* 2:

Steindachner, — 1870. *S'B. Akad. Wien* **62**:345. tab. 7, 1-3.

Stuart, L. C. — 1939. A New Name for *Eudryas* Fitzinger preoccupied by *Eudryas* Boisduval. *Copeia*: 55.

Stuart, L. C. — 1941. Studies of Neotropical *Colubrinae*. VII. A Revision of the Genus *Dryadophis* Stuart. *Miscellaneous Publications Museum of Zoology, University of Michigan*, n.º 49, Ann Arbor.

Wagler, Jon — in Spix — 1824. Serpentuum Brasiliensium species novae ou Histoire Naturelle des speces nouvelles des serpens, recueillies et observées pendant le voyage dans l'interieur du Brésil dans les années 1817, 1818, 1819 et 1820. Monachii.

Wagler, J. G. — 1830. Natürliches System der Amphibien (Systema Amphibiorum), mit vorangehender Classification der Säugethiere und Vögel. Ein Beitrag zur vergleichenden Zoologie. München, Stuttgart und Tübingen.